

A EXPERIÊNCIA DO PAI NA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO NEONATAL

RERINTON PERES DOS SANTOS¹; NICOLE RUAS GUARANY ²

¹Universidade Federal de Pelotas - rerintonsantos@hotmail.com

²Profesora Adjunta do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas –
nicolerg.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, em todo o mundo, nascem anualmente 20 milhões de bebês prematuros e de baixo peso (BRASIL, 2009). Devido às complicações advindas do nascimento prematuro, o bebê logo ao nascer é encaminhado para a Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN) para cuidados especiais, esse fato acaba causando uma ruptura na estrutura familiar.

Para Kenner (2001, p.260) “o nascimento de um recém-nascido de risco pode parecer uma tragédia para a família devido às expectativas criadas durante a gravidez.” Os problemas relativos ao período de internação do RN na UTIN fortalece mais esse medo.

Ramires (1997, p.95) alega que “alguns homens, nessa fase, aceitaram uma exclusão da relação mãe-bebê, acomodando-se numa situação de não-participação nos cuidados com os seus filhos/filhas.”

A literatura sobre a participação e o papel do pai na internação do prematuro é muito pequena, na maioria dos estudos a mãe aparece como "protagonista" e o pai um mero "figurante". Deve-se considerar que estes estudos tratam, em sua maioria de famílias de bebês em UTIN, isto é, um núcleo composto por pai-mãe-bebê, e que negar a presença do pai ou não dar importância adequada à figura paterna compromete a relação e fortalecimento de vínculos, além da questão de igualdade de gênero no cuidado e atenção ao bebê. (CALIL,2009; DITZ, 2006; FONSECA, 2009).

Partindo desse contexto, a presente pesquisa configurou-se à compreender os sentimentos paternos relacionados à internação do filho em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, descritivo e exploratório sobre a participação do pai no cuidado e acompanhamento de bebês internados na UTIN. Foram convidados a participar do estudo pais cujos bebês estavam hospitalizados na UTI Pediátrica e Neonatal do Hospital Universitário São Francisco de Paula e UTI Neonatal do Hospital Escola (HE-EBSERH) da Universidade Federal de Pelotas. Na realização da entrevista, utilizou-se um roteiro semi-estruturado com dados relacionados à identificação dos pais, tendo como norteadores os sentimentos relacionados a sua experiência paterna na UTIN, com o bebê, equipe e familiares. Os resultados foram analisados de forma descritiva apresentando a frequência simples dos dados coletados. Em relação às entrevistas, todas foram gravadas digitalmente e posteriormente transcritas formando um texto sobre a qual foi aplicada a análise de conteúdo de BARDIN (2011).



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo doze pais, cujos bebês estavam hospitalizados na UTI Pediátrica e Neonatal do Hospital Universitário São Francisco de Paula (n=8) e UTI Neonatal do HE-EBSERH da Universidade Federal de Pelotas (n=4), desses pais apenas um já tinha passado pela experiência de ter um filho na UTIN.

Em relação à análise de conteúdo das questões abertas do questionário, abaixo estão apresentadas as categorias identificadas após a transcrição de áudio.

A. Sentimento ao saber da necessidade de internação do filho na UTIN :

Alguns pais demonstram esperança na recuperação dos bebês e certa aceitação em relação à internação. A vulnerabilidade do estado clínico do neonato, o ambiente, os riscos do tratamento intensivo e a separação passaram a fazer parte do cotidiano desses pais (RIZATTO TRONCHIN,2009) A categoria Esperança na recuperação e aceitação da internação enfatizam esse resultado:

“Eu me sinto mal eu não sei o que vai acontecer, mas também fico confiante esperando sempre o melhor, sei que estando aqui dentro está no meio dos recursos né, é o que eu penso.” (Esperança-Pai 12)

B. O primeiro contato com o bebê:

O nascimento de um recém-nascido de risco pode parecer uma tragédia para a família devido às expectativas criadas durante a gravidez. Os problemas relativos ao período de internação do RN na UTIN fortalece mais esse medo (KENNER, 2001). Abaixo o trecho que representa essa categoria:

“Não foi bom eu não gostei de ver no primeiro dia eu fiquei bem traumatizado, bem perplexo” (pai 12)

C. A importância da presença do pai para a recuperação da saúde do bebê:

Ao passar por esta experiência as emoções e sentimentos se confrontam com a postura que o pai assume perante a família e a sociedade. Este novo pai possui expectativas em relação ao papel paterno, de ser um pai participativo e presente na vida do filho (SANTOS,2012). Na categoria Igualdade nos cuidados ao bebê, alguns pais demonstram a importância desse cuidado conforme o relato:

“Acho que a importância é fundamental, ela (presença do pai) é tão necessária quanto a presença da mãe...”(pai 7)

D. Relação do pai com o bebê:

O bebê imaginário idealizado durante a gestação, torna-se o bebê real, e esse bebê ocupa o lugar que foi projetado pelos pais. Ao se encontrar nesse lugar de bebê amado, ele sente o carinho estimado pelo pai, possibilitando, assim, um contorno importante para a construção do seu "eu". Carinho esse que o bebê retribui para os pais com trocas de carinhos e afetos, colaborando para que os pais reconheçam esses bebês como seus e, assim, numa relação de reciprocidade possam sentir-se pais (CYPRIANO,2011). Na categoria reconhecimento do papel de pai percebe-se essa relação no seguinte trecho:



“perceber aquele serzinho ali, deitadinha, começar olhar e ver os detalhes, reconhecer, reconhecimento de isso aqui é um pouquinho meu, isso é um pouquinho da minha mulher, e as reações dela, e pezinho, mãozinha e mexe, faz careta, isso foi coisas que me marcaram até agora no momento, e graças a Deus são coisas boas” (pai 7)

E. A internação do bebê e as relações familiares:

A maneira de lidar com nascimento do filho não idealizado perpassa pela ajuda que cada casal disponibiliza um ao outro, pelo apoio familiar, por suas histórias de vida individual e a forma como enfrentam adversas situações (CARVALHO, 2017). A *categoria União* se refere ao relato dos pais que indicaram que o fato do bebê está internado trouxe mais união e cooperação entre toda família:

“todo mundo tá se ajudando, meus irmão pai todo mundo, as vezes chega em casa a mãe dela faz comida né pra gente poder jantar e coisa passo o dia inteiro aqui, mas a família assim todo mundo se uniu né, sempre um tentando passar força para o outro (marido e mulher) para poder passar força pra ele, ajudando ela por causa da cesária a ir no banheiro tomar banho, nessas horas que a gente vê né amor é na alegria e na tristeza” (pai 6)

Todos os pais relataram possuir dificuldade para entender as informações que a equipe trazia sobre os bebês em função da linguagem técnica utilizada. É imprescindível que a equipe da UTIN acolha e realize uma comunicação efetiva com os pais, evitando o uso de termos técnicos que se distanciam da realidade deles e faz com que os profissionais sejam vistos como únicos detentores do saber (RIOS, 2015).

Os resultados do estudo indicam que há uma grande mudança no processo da paternidade, os homens estão mais envolvidos com seus filhos no período de gestação e pós-parto. Alguns pais demonstravam estar muito temerosos ao saber que o filho ficaria internado, mas também esperançosos por estarem em um local que fornece os recursos adequados para a recuperação de seus filhos.

Talvez, atualmente, os pais recebam maior atenção da equipe médica por serem mais presentes e percebendo isto a equipe direciona as informações e os cuidados sobre o bebê também para o pai.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se que essa experiência favoreceu o estabelecimento do vínculo pai-filho e família, e a equipe de atendimento tem contribuído na orientação aos pais sobre os procedimentos com o bebê. Contudo, os pais ainda encontram dificuldade com os termos técnicos utilizados pelas equipes clínicas para comunicar sobre o bebê, o que faz sugerir a necessidade do uso de termos mais coloquiais para facilitar a compreensão da família.

O acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, incluindo a Terapia Ocupacional, nesse processo é importante, pois o terapeuta ocupacional amplia seu olhar para fatores externos além da condição clínica do bebê, para proporcionar a esse pai maior participação no cuidado com o bebê, não apenas na UTIN mas também no pós alta, na sua reinserção à vida social, adaptando às mudanças de rotina e redefinindo os papéis ocupacionais.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIL, Valdenise M. L. T; **Caracterização do Recém-Nascido Pré-Termo–Assistência Integrada ao Recém –Nascido**. Leone, Cléa Rodrigues ; Atheneu, São Paulo, 2001.

CARVALHO, Larissa da Silva; PEREIRA, Conceição de Maria Contente. **As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal**. Rev. SBPH, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 101-122, dez. 2017

CYPRIANO, Laiz Moulin; PINTO, Elzimar Evangelista Peixoto. **Chegada inesperada: a construção da parentalidade e os bebês prematuros extremos**. **Psicol. hosp.** (São Paulo), São Paulo , v. 9, n. 2, p. 02-25, jul. 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70; 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Área de Saúde da Criança. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

DITZ, Erika da Silva; MELO, Daniela Cristina Cardoso de; PINHEIRO, Zélia Maria Machado. **A terapia ocupacional no contexto da assistência à mãe e à família de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva** . Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 42-47, apr. 2006.

FONSECA, Luciana Mora Monti; SCOCHI., Carmen Gracinda Silvan. **Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família**. 3 ed. Ribeirão Preto-SP: . Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública Ribeirão Preto/USP, 2009. 64 p.

KENNER C. **Enfermagem neonatal**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001. p.260.

RAMIRES, V. R. (1997). **O exercício da paternidade hoje**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos.

RIOS, Marília Inês Magalhães et al. **Mães acompanhantes em unidade de terapia intensiva neonatal**. 2015

RIZATTO TRONCHIN, Daisy Maria; TSUNECHIRO, Maria Alice. **Cuidar e o conviver com o filho prematuro: a experiência do pai**. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 14, n. 1, 2006.

SANTOS, Luciano Marques dos et al . **Vivências paternas durante a hospitalização do recém-nascido prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 5, p. 788-794, Oct. 2012